

Quando a fantasia se torna traje: F.E.T.O. (2022) e GALA (2023) de Gerald Thomas

Ortiz, Sergio Ricardo Lessa; Dr; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, srlessa@gmail.com¹

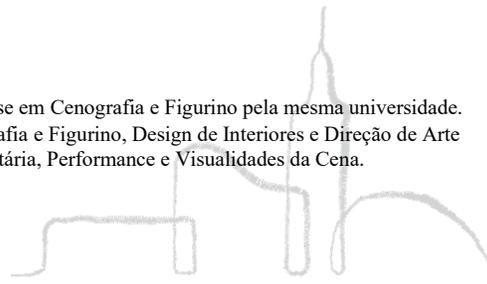
RESUMO

Este artigo investiga a concepção dos figurinos nos espetáculos F.E.T.O. (Estudos de Doroteia Nua Descendo a Escada) (2022) e GALA (2023) do diretor teatral Gerald Thomas, com foco em como a linguagem da fantasia é incorporada nesses trajes para criar uma experiência diferenciada e imaginativa nos seus espectadores. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em análise de conteúdo dos trajes de cena, entrevistas com a equipe de criação, e revisão bibliográfica sobre figurino teatral e suas relações com a cenografia. A análise é fundamentada nas obras de Fausto Viana com **O Figurino teatral e as renovações do século XX**, Fausto Viana e Antonio Campello Neto com o texto: **Introdução histórica sobre cenografia: os primeiros rascunhos** e Donatella Barbieri com o livro **Costume in Performance: Materiality, Culture, and the Body**.

A abordagem considera os elementos estéticos e simbólicos dos figurinos, explorando como diferentes materiais, texturas e estilos são utilizados para criar uma atmosfera de fantasia. Também são analisadas as influências culturais e históricas na concepção dos trajes. Os trajes de cena de F.E.T.O. combinam elementos de referência em alta cultura, utilizando tecidos variados e o preto como elemento de composição para criar uma estética surreal. Em GALA, o traje da atriz e os adereços coloridos apresentam uma mistura de fábula e alta moda, com materiais translúcidos e detalhes luminosos, resultando em uma experiência visual onírica. Em ambos os espetáculos, os trajes não apenas complementam a narrativa, mas também atuam como veículos de estímulo de sensações para o público. A pesquisa se limita a uma análise qualitativa dos figurinos, e pretende obter uma entrevistas com toda a equipe de criação, para trazer a profundidade da análise da composição de seus elementos.

Os resultados sugerem que a incorporação de elementos de fantasia nos figurinos pode enriquecer a experiência teatral, oferecendo aos criadores uma nova dimensão de exploração estética. Isso pode influenciar futuras produções teatrais a adotar abordagens mais imaginativas e sensoriais em seus trajes. A pesquisa oferece uma análise inédita sobre a utilização da linguagem da fantasia nos figurinos de Gerald Thomas, destacando como

¹ Arquiteto e urbanista com graduação pela USP (2005), mestrado e doutorado em Artes (2013/2020) com ênfase em Cenografia e Figurino pela mesma universidade. Professor e Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e das pós-graduações em Cenografia e Figurino, Design de Interiores e Direção de Arte em Comunicação do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, atuando nas áreas de Cenografia, Indumentária, Performance e Visualidades da Cena.



esses elementos contribuem para a criação de experiências teatrais únicas e imersivas. Ao explorar as abordagens não convencionais de Thomas, este estudo enriquece a compreensão das possibilidades estéticas no teatro contemporâneo.

Ao flertar com a linguagem da fantasia, Gerald Thomas transforma os figurinos de seus espetáculos em elementos centrais da narrativa visual. Seus trajes não apenas vestem os atores, mas também evocam emoções e estímulos que enriquecem a experiência teatral. Através da fantasia, Thomas explora novas dimensões da teatralidade, desafiando o público a mergulhar em um mundo onde a imaginação não tem limites.

Palavras-chave: Traje de cena, Gerald Thomas, Fantasia

